

CONSTITUIÇÃO E EXTINÇÃO DE EMPRESAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE UMUARAMA E REGIÃO

Ana Rúbia Martins dos Santos Maranhão¹

Thaíla Ramos Soares²

Isabel Cristina Gozer³

MARANHÃO, A. R. M. dos S.; SOARES, T. R.; GOZER, I. C. Constituição e extinção de empresas: estudo de caso na cidade de Umuarama e região. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 259-281, jul./dez. 2013.

RESUMO: O artigo tem como objetivo verificar quais os ramos de negócios que mais constituem empresas e quais os que mais encerram atividades, na cidade de Umuarama e região. A metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto pautou-se em pesquisas descritivas e análises documentais. O empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que induzem a transformação de ideias em oportunidades de criar negócios de sucesso. O futuro empresário deve conhecer detalhadamente o mercado a explorar, as informações serão úteis para gerir um negócio sustentável e lucrativo. A análise dos ramos de atividade utilizados pelas empresas em Umuarama e região evidenciou, no período analisado, que a seção G (comércio varejista), foi a que apresentou o maior percentual de empresas constituídas e extintas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Empreendedor. Plano de Negócios.

CONSTITUTION AND EXTINCTION OF COMPANIES: A CASE STUDY IN UMUARAMA CITY AND ALL OVER THE REGION

ABSTRACT: This article aims to analyze which are the several business areas that more constitute companies and which are those ones that shut down their activities in the city of Umuarama and all over the region. The methodology used to get the goal was based on selected research papers and desk reviews. The entrepreneurship can be defined as the involvement of people and processes that induce the transformation of ideas into opportunities to build successful businesses. The future businessman must know the market to be explored, the information will be useful to manage a sustainable and profitable business. The

¹Bacharel em Ciências Contábeis - UNIPAR - Universidade Paranaense. E-mail: anarubya_nana@hotmail.com

²Bacharel em Ciências Contábeis - UNIPAR - Universidade Paranaense. E-mail: thailasoares@hotmail.com

³Doutora em Engenharia de Produção - Professora do Curso de Ciências Contábeis - UNIPAR - Universidade Paranaense. E-mail: isa@unipar.br

analysis of the fields of activity used by companies in Umuarama and all over the region evidenced, in the period analyzed, the G (retail section) was the one that has presented major percentage of established and closed companies.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneur. Business Plan.

CONSTITUCIÓN Y EXTINCIÓN DE EMPRESAS: ESTUDIO DE CASO EN LA CIUDAD DE UMUARAMA Y REGIÓN

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo verificar cuales los campos de negocios que más constituyen empresas y cuales los que más cierran actividades en la ciudad de Umuarama y región. La metodología utilizada para lograr el objetivo propuesto se basó en investigaciones descriptivas y análisis documentales. La iniciativa empresarial se puede definir como la participación de personas y procesos que inducen la transformación de ideas en oportunidades para construir negocios exitosos. El futuro empresario debe conocer el mercado en detalle a explorar, las informaciones serán útiles para gestionar un negocio sostenible y rentable. El análisis de los campos de actividad utilizados por las empresas de Umuarama y región evidenció, en el período analizado, que la sección G (al por menor), fue la que presentó el mayor porcentaje de empresas constituidas y cerradas.

PALABRAS CLAVE: Iniciativa Empresarial. Emprendedor. Plan de Negocios.

1 INTRODUÇÃO

Em uma economia de mercado é fundamental que haja iniciativa e disposição, essa é a atitude principal do empreendedor. Ser um empreendedor não é só ter uma boa ideia para um negócio, mas sim aperfeiçoá-la, buscando o conhecimento necessário para superar as adversidades encontradas. O empreendedor é aquele que transforma as situações do cotidiano em oportunidades únicas, devendo ser estrategista para penetrar nos novos mercados, conhecer o produto ou serviço que vai oferecer à concorrência e antecipar as variáveis para que possa manter sua empresa lucrativa.

O processo empreendedor divide-se em: identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócios; determinar e captar os recursos necessários; e, gerenciar o empreendimento criado.

Nesse sentido, o empreendedorismo é a área do conhecimento que analisa o comportamento de empreendedores diante dos desafios, dessa forma refere-se à percepção e ao aproveitamento de oportunidades de novos negócios. O empreendedor busca liberdade de ação, delega funções e colabora com elas, tem visão e decisão próprias, aprende com os erros.

Para abertura de uma nova empresa há todo um trâmite legal a ser seguido, no que se refere à parte burocrática, ou seja, as regras impostas pelo novo Código Civil Brasileiro, até que a empresa esteja devidamente registrada nos órgãos competentes. No Brasil, o excesso de burocracia atrapalha a formalização e legalização dos negócios, além de encarecer o procedimento e, por esse motivo, muitos trabalham de maneira informal.

O empreendedor deve sempre estudar o mercado a explorar, elaborar um plano de negócio eficiente e identificar as variáveis que estão envolvidas. Ao se iniciar um negócio é importante possuir informações que permitam: caracterizar o negócio; projetar estratégias operacionais; e, prever o resultado financeiro, sendo esse último um processo dinâmico, participativo e contínuo para a determinação dos objetivos. Sem isso, algumas empresas encerram suas atividades antes mesmo de estarem formalizadas.

A extinção de empresas pode ser atribuída a retornos baixos, prejuízos operacionais por se tornarem insolventes tecnicamente, ou seja, quando a empresa não é capaz de pagar suas obrigações no vencimento ou em caso de falência, quando as obrigações da empresa excederem valor justo de mercado dos seus ativos.

O presente trabalho foi elaborado mediante dados coletados na Junta Comercial do Estado do Paraná, que demonstraram o número de empresas abertas e extintas no Estado, em contrapartida ao número de empresas constituídas e extintas na cidade de Umuarama e região. O objetivo específico do estudo foi verificar quais os ramos de atividade que mais constituíram empresas na cidade e quais os ramos que apresentaram maior extinção de empresas, para uma melhor visão das oportunidades de negócios em Umuarama.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Empreendedorismo

Frequentemente são levantadas questões sobre quem é um empreendedor, o que é o empreendedorismo, o que é uma trajetória empreendedora, demonstrando o crescente interesse pelo tema. Pode-se definir o empreendedorismo como um processo de criação de algo novo, com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004).

O empreendedorismo como função, refere-se ao rompimento do equilíbrio entre empresas, causado pela criação ou aplicação de novas combinações de recursos por uma organização, desenvolvendo de forma inovadora uma tecnolo-

gia que ainda não foi testada. (HISRICH; PETERS, 2004).

Por sua vez, Dornelas (2005), definiu o empreendedorismo como sendo o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, que implantadas corretamente levam à criação de negócios de sucesso.

O empreendedorismo é uma questão muito discutida e de ampla abrangência. Estudar o empreendedorismo é analisar o comportamento do ser humano diante dos desafios.

As ideias de muitos empreendedores surgiram em empregos anteriores, pois a partir da experiência, identificaram oportunidades para trabalhar por conta própria naquele mesmo ramo. Porém, outros declaram que desejaram essa ideia como um cliente individual, ou seja, imaginaram-se clientes de algum produto ou serviço que lhes interessaria muito, pois atenderia um desejo de consumo ou mesmo uma necessidade, disso surgiu a oportunidade. (CHÉR, 2008).

Por fim, existem aqueles que desenvolveram a ideia por meio de relatos de leituras, pesquisas e experiências de membros da família.

2.2 Empreendedor

Existem diversas definições para o empreendedor, cada uma é um pouco restritiva, já que os empreendedores são encontrados em todas as profissões – educação, medicina, pesquisa, direito, arquitetura, engenharia, serviço social, entre outras. Porém, torna-se necessário enfatizar quatro aspectos básicos do perfil de um empreendedor, não importando sua área de atuação. Primeiro, o empreendedorismo envolve o processo de criação – criar algo novo de valor. Segundo, o empreendedorismo exige a dedicação de tempo e esforço necessários. Assumir os riscos necessários é o terceiro aspecto e, finalmente, o quarto envolve as recompensas de ser um empreendedor. (HISRICH; PETERS, 2004).

Iniciativa para criar um novo negócio; paixão pelo que faz; utilização dos recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico; e, assumir os riscos e a possibilidade de fracassar, são aspectos sempre citados como características de um empreendedor. Define-se, então, o empreendedor como aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados. (DORNELAS, 2005).

Além das características que o diferenciam dos demais, o empreendedor está sempre empenhado em aperfeiçoá-las, pois é uma pessoa que quer aprender e se atualizar em relação ao meio em que atua.

As pesquisas sobre empreendedorismo concentram-se, fundamentalmente, no estudo do ser humano e dos comportamentos que podem conduzir ao sucesso. Entretanto, o conjunto que compõe o instrumental necessário ao empre-

endedor de sucesso, é visto como uma consequência do processo de aprendizado de alguém capaz de atitudes definidoras de novos contextos. O indivíduo portador das condições necessárias para empreender, saberá absorver o que for necessário para a criação, o desenvolvimento e a realização de sua visão. (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

De acordo com Dornelas (2005), acreditava-se que o empreendedorismo era inato, ou seja, o indivíduo nascia com um dom especial e era predestinado ao sucesso nos negócios. Hoje, esse discurso mudou, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, que o sucesso é decorrente do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra.

Embora exista uma percepção comum de que os empreendedores têm menos educação formal do que a população em geral, essa opinião provou ser mais mito do que realidade. Estudos descobriram que os empreendedores, como um todo, e as empreendedoras, em particular, têm escolaridade muito maior do que a população em geral. Entretanto, durante o curso superior poucos dos futuros empreendedores se dão conta de que terão o empreendedorismo como seu principal objetivo de vida. Mesmo entre a minoria que percebe isso, relativamente poucos indivíduos iniciaram um negócio imediatamente após a graduação, um número ainda menor se preparou para a criação de um novo empreendimento por meio do trabalho em um determinado cargo ou indústria. (HISRIC; PETERS, 2004).

A diferença entre o profissional e o aventureiro está na capacidade de planejamento, estruturação e execução do plano de negócio. Conhecer o aspecto objetivo das decisões - ferramentas e técnicas - viés subjetivo – motivações psicológicas – potencializa os resultados positivos e diminui a chance de erros. (CAVALCANTI; TOLOTI, 2011).

2.3 Plano de negócios

Quando se fala em empreendedorismo, remete-se naturalmente ao termo plano de negócios. Os empreendedores precisam saber planejar suas ações e delinear as estratégias da empresa a ser criada ou em crescimento. No plano de negócios, destaca-se a sua utilidade como documento indispensável ao empreendedor em busca de recursos financeiros, porém é muito mais que isso, podendo ser considerado uma ferramenta de gestão com múltiplas aplicações. (DORNELAS, 2005).

De acordo com Farah, Cavalcanti e Marcondes (2008), a ideia de criar uma empresa precisa ser desenvolvida e avaliada cuidadosamente em todos os seus aspectos. Para facilitar a avaliação da ideia de criação, é necessário descre-

vê-la sob a forma de um plano de negócios.

O plano de negócios busca auxiliar o empreendedor em um caminho para o lucro, é um planejamento documentado, descrevendo todos os elementos e estratégias internas e externas relevantes para dar início a um novo negócio. É importante ter cuidado ao elaborar o plano de negócios, para que não contenha números fora da realidade.

Para se formular um bom plano de negócios, há que se conhecer de: sazonalidade; perfil do mercado consumidor; perfil dos principais fornecedores; grau de influência de decisões governamentais; perfil da concorrência; participação de mercado das principais empresas do ramo; políticas mercadológicas praticadas pela concorrência; política de preços; prazos de pagamento; políticas de crédito e financiamento; estrutura administrativa da concorrência; estrutura de vendas da concorrência; técnicas de operação e produção empregadas pela concorrência; necessidades do mercado consumidor perfeitamente e imperfeitamente atendidas pela concorrência; e, finalmente, políticas de garantia, assistência técnica e atendimento ao consumidor. (CHÉR, 2008).

Há três perspectivas que devem ser consideradas quando se prepara um plano: em primeiro lugar, a perspectiva de o empreendedor entender melhor do que ninguém da criatividade e tecnologia envolvidas no novo empreendimento, pois deve ser capaz de expô-lo claramente; em segundo, a perspectiva de marketing, em que os empreendedores devem tentar ver seu negócio através dos olhos do cliente; e, em terceiro, o empreendedor deve visualizar seu negócio por meio dos olhos do investidor. (HISRIC; PETERS, 2004).

Nesse sentido, o plano de negócios é uma metodologia de planejamento e ordenação de ideias, para conhecer ou descobrir variáveis que estão envolvidas na atividade e, dessa forma, utilizá-las em prol do sucesso.

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012), é necessário definir a forma jurídica em que a empresa será constituída, seguida da mais vantajosa opção para o enquadramento tributário, o que poderá determinar a viabilidade econômica da empresa. Também, é importante a análise de variáveis financeiras, tais como: a projeção do faturamento; análise do investimento fixo; estruturação e análise do custo fixo; níveis de estoque; prazos das compras e vendas; número de funcionários; viabilidade mediante a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); e, entre outras, o planejamento da oscilação de vendas em função da época do ano.

2.4 Abertura de empresas

O novo código civil adotou novas definições e tipos de sociedade para constituição de empresas no Brasil. Para uma empresa exercer suas atividades, é

preciso estar formalmente autorizada e registrada nos diversos órgãos que regulam as atividades empresariais.

Farah, Cavalcanti e Marcondes (2008), identificam que no atual sistema jurídico não se leva mais em consideração a atividade desenvolvida pela empresa, mas sim o aspecto econômico de sua atividade. Se uma pessoa pretende desenvolver alguma atividade profissional individualmente, irá se enquadrar como empresário ou autônomo. Caso essa pessoa prefira se juntar a outras, na condição de sócios, deverão constituir uma sociedade que poderá ser uma sociedade empresária ou uma sociedade simples.

As sociedades simples são formadas por pessoas que exercem profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, mesmo sem contar com colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa. (DORNELAS, 2005).

A figura do empresário, também chamado de empresa unipessoal, empresa individual e a este de firma individual, se refere à pessoa física que exerce profissionalmente a atividade econômica organizada, mas nada impede que exerça outras atividades ou profissões. (MAMEDE, 2009).

De acordo com Coelho (2010), o empresário individual, em regra, não explora atividade economicamente importante, pois negócios de vulto exigem grandes investimentos. Esse tipo societário acaba prevalecendo nos negócios rudimentares e marginais, muitas vezes ambulantes. Em consequência, as atividades de maior nível econômico são exploradas por sociedades empresariais anônimas ou limitadas.

Na sociedade limitada a responsabilidade dos sócios é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social. A sociedade limitada é o tipo societário de maior presença na economia brasileira, representando 90% das sociedades registradas nas juntas comerciais. Tal sucesso deve-se a duas características: a limitação da responsabilidade dos sócios e a contratualidade. (COELHO, 2010).

Na sociedade por ações o capital social é dividido em ações e cada sócio responde somente pelo preço de emissões das ações que adquiriu. (DORNELAS, 2005). A sociedade anônima é definida como uma sociedade de capital, em que este é dividido em partes iguais, denominadas ações transferíveis sem modificações estatutárias ou contratuais por seus possuidores, responsáveis apenas pelo valor das mesmas, sendo-lhe vedado o uso da firma, gerida e representada por administradores eleitos periodicamente e fiscalizados por delegados temporários dos acionistas. (PONTES, 1999).

Por sua vez, o cooperativismo é um movimento democrático. É importante salientar que o cooperativismo sempre esteve aliado ao desenvolvimento da humanidade por meio da cooperação e autoajuda. (GRUPENMACHER, 2001).

As cooperativas são sociedades simples que têm finalidade econômica, mas não finalidade de lucro. Nas cooperativas as vantagens econômicas auferidas pelo cooperado são resultado direto de sua atuação pessoal e não do seu investimento em dinheiro. É definido um número mínimo de sócios a compor a administração, sem limitação de número máximo. Existe, ainda, limitação no valor de quotas do capital social que cada sócio poderá tomar. (MAMEDE, 2009).

Antes de iniciar a sua atividade econômica, o empreendedor precisa tratar de um conjunto de formalidades, tais como: verificar se a competência é do município ou de outro serviço; os documentos que deverá apresentar para a constituição de sua empresa; quanto vai custar; quanto tempo vai demorar; entre outros itens. De acordo com o SEBRAE (2012), é recomendável buscar o auxílio de um contador e a ajuda de um advogado com experiência em direito empresarial para avaliar as questões jurídicas envolvidas.

Para se legalizar uma empresa é necessário: 1- definir e descrever o ramo de atividade da empresa (indústria, comércio e serviços); 2- fazer algumas consultas (consultar na prefeitura se o endereço/local escolhido permite este negócio, a secretaria de meio ambiente, a vigilância sanitária, o corpo de bombeiros, certidão de Cadastro de Pessoas Físicas - CPF dos sócios na receita federal e estadual, consulta do nome da empresa na junta comercial); 3- elaborar o contrato social; 4- registrar na junta comercial e obter o Número de Identificação do Registro de Empresas - NIRE; 5- definir a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, atentando para o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES; 6- registrar o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ pela internet; 7- solicitar o alvará; 8- solicitar a inscrição estadual; 9- fazer o cadastro da empresa na previdência social; e, 10- emissão do bloco de notas fiscais e autenticação dos livros fiscais.

O futuro empresário deve procurar conhecer, com detalhes, o mercado a explorar, os produtos ou serviços a comercializar, a concorrência, os preços praticados e as estratégias de negócio de modo a transformar as suas ideias num negócio sustentável e lucrativo.

Quadro 1: Constituições de empresas no estado do Paraná

Constituições de empresas e filiais por natureza jurídica				
Natureza jurídica	2008	2009	2010	2011
Empresário	18.904	21.672	20.843	21.927
Sociedade	33.002	33.327	32.988	33.074
Sociedade Anônima	956	776	752	1.049

Cooperativas	170	202	280	195
Outros	55	46	91	80
Total	53.087	56.023	54.954	56.325

Fonte: JUCEPAR, 2012.

De acordo com o Quadro 1, no Paraná, no ano de 2008, foram abertas 53.087 empresas; de 2008 para 2009 houve um crescimento de 5,53%. Já no ano de 2010, em comparação com 2009, houve uma queda de 1,91%. Em 2011, comparado a 2010, ocorreu um crescimento percentual de 2,49%. No estado foi constituído um total de 220.389 empresas, de 2008 a 2011, sendo que as sociedades limitadas representam 60,07% do total de empresas abertas no período. Restando ainda, 37,82% de empresários individuais, 1,6% de sociedades anônimas, 0,38% de cooperativas e, finalmente, as demais somaram 0,12%.

2.5 Extinção de empresas

A falência é algo que os empreendedores geralmente temem, mas que raramente entendem. A falência não é algo incomum em empreendimentos novos. Os fracassos são particularmente dolorosos para o empreendedor, alguns gastam muito tempo e esforço tentando diversificar em mercados que não conhecem e, com muita frequência, poderiam ter sido evitados prestando-se mais atenção a certos fatores críticos nas operações da empresa. (HISRICH; PETERS, 2004).

Quando uma pessoa física apresenta uma anomalia, ela procura um tratamento médico, no caso de uma pessoa jurídica apresentar alguma disfunção, é preciso sanar esse mal com quem entende do assunto, um consultor, um assessor ou um auditor. (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2008).

Embora sejam constituídas para produzir vantagens econômicas, as empresas podem apresentar problemas diversos que as levam a registrar prejuízos em lugar de lucros, todavia, é possível recuperar a empresa, permitindo preservar suas atividades.

A insolvência da empresa é mais provável em face da dinamicidade das relações econômicas por ela desenvolvidas e dos riscos que envolvem a exploração do mercado. (MAMEDE, 2009). O empreendedor deve entender suas limitações e aprender com seus erros para não voltar a cometê-los em uma nova empreitada.

De acordo com Tocchetto (2009), as leis definem o fracasso das empresas como insolvência técnica ou falência. As empresas podem falir por retornos baixos, ou prejuízo operacional, quando se tornam insolventes tecnicamente,

ou seja, quando a empresa se torna incapaz de saldar suas dívidas, ou falência, quando a empresa tem um patrimônio líquido negativo. A justiça trata ambas as insolvências (técnica e falência) da mesma forma, pois são vistas como indicador da falência financeira da empresa.

Como resultado do processo legal de falência, a empresa poderá ser reorganizada ou liquidada, geralmente os credores tentam evitar a falência de uma empresa se aparentemente ela tiver chances de se reestabelecer no futuro.

Os procedimentos para a reorganização são os seguintes: registro; nomeação de um curador; desenvolvimento de um plano de reorganização; aprovação do plano; e, o pagamento de despesas. Normalmente, a liquidação de uma empresa falida só ocorre quando a justiça determina que a sua reorganização não é possível. (TOCCHETTO, 2009).

Quadro 2: Extinções de empresas no estado do Paraná

Extinções de empresas e filiais por natureza jurídica				
Natureza jurídica	2008	2009	2010	2011
Empresário	10.607	9.595	9.684	11.168
Sociedade	10.237	10.465	10.316	9.557
Sociedade Anônima	142	151	198	123
Cooperativas	29	26	23	26
Outros	12	9	8	9
Total	21.027	20.246	20.229	20.883

Fonte: JUCEPAR, 2012.

Conforme demonstra o Quadro 2, foram registradas no Estado do Paraná, no ano de 2008, a extinção de 21.027 empresas, sendo que, no ano de 2009, houve uma queda de 3,71% no número de extinções. Em 2010, em comparação a 2009, uma redução de 0,08%. Porém, no ano seguinte, ocorreu um aumento de 3,23%, no número de extinções. Diferente do que acontece no Quadro 1, lidera o *ranking* de empresas extintas as de empresário individual, que representam 49,83% do total de 82.385 empresas extintas, no período analisado (2008 a 2011). Em segundo lugar, as sociedades limitadas, representam 49,25% das extinções de empresas no período. Na sequência, com 0,75% das extinções vieram às sociedades anônimas. Por último, as cooperativas com 0,13% e os demais com 0,05% dos encerramentos de atividades.

3 METODOLOGIA

O planejamento adequado para a constituição de uma empresa é de suma importância para evitar sua extinção precoce. Este estudo apresenta uma análise comparativa dos dados referentes à quantidade de empresas constituídas e de empresas extintas no Estado do Paraná, nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011. Também, identificaram-se os ramos de atividades com o maior número de empresas constituídas e extintas na cidade de Umuarama e região, no mesmo período.

Como metodologia empregou-se a pesquisa descritiva e a análise documental, pois se utilizou um levantamento de dados para descrever e estabelecer as relações entre as variáveis. Os dados iniciais foram coletados no site da Junta Comercial do Paraná, mediante o uso de relatórios estatísticos, para demonstrar o número de empresas constituídas e extintas no Estado. Para o levantamento dos dados de Umuarama e região, foram pesquisados arquivos da agência regional de Umuarama e foram solicitados à Junta Comercial do Paraná relatórios internos, que forneceram dados exatos das constituições e extinções.

Tais relatórios listam a principal atividade econômica exercida pelas empresas em Umuarama e região, no período 2008-2011. Portanto, essas informações evidenciaram a atividade que obteve um maior percentual de constituições e extinções tanto na natureza jurídica, quanto na sociedade.

A forma de apresentação dos dados da atividade econômica é dada em códigos, expressa na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE Fiscal 2.0, que dividido, possui a seguinte hierarquia: seção, divisão, grupo, classe e subclasse. Dessa forma, foi feita a contagem dos dados, que foram separados por seções de A a U, sendo que as atividades extintas ou não informadas foram identificadas pela seção 0. Assim, foram montados quadros separados por seções, demonstrando a quantidade de empresas que optaram em exercer determinada atividade nos anos em questão, evidenciando as seções que obtiveram os maiores percentuais de constituições e extinções em sociedade e empresário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Constituições de empresas na cidade de Umuarama e região

O Quadro 3 apresenta o número de empresas constituídas na cidade de Umuarama e região, separadas por natureza jurídica em empresas individuais e sociedade empresária limitada, ambas com sede no Estado do Paraná ou em outro Estado, no período de 2008 a 2011.

Quadro 3: Constituições de empresas na cidade de Umuarama e região

Constituições de empresas e filiais por natureza jurídica				
Natureza jurídica	2008	2009	2010	2011
Empresário	544	793	1499	1724
Com Sede Fora	1	1	1	1
Na UF da Sede	7	13	8	23
Sociedade	622	732	620	622
Com Sede Fora	14	18	13	17
Na UF da Sede	11	8	11	72
Total	1.199	1.565	2.152	2.460

Fonte: JUCEPAR, 2012.

Em comparação com o Quadro 1, que representa as empresas constituídas no Estado do Paraná, no ano de 2008, do total de empresas abertas, 2,26% foram constituídas em Umuarama e região. Nos anos seguintes, aumentou esse percentual; haja vista que em 2009, passou para 2,79%; em 2010, apesar da queda de 1,91% na abertura de empresas no Estado, a cidade de Umuarama e região vivenciam uma taxa de crescimento de 37,51%, que representa um total de 3,92% das empresas constituídas no Estado; e, finalmente, em 2011, essa taxa foi de 4,45%.

Na cidade de Umuarama e região, a abertura de empresário prevalece em relação à sociedade, exceto no ano de 2008, onde a opção sociedade foi 14,68% maior do que a de empresário. De 2008 para 2009, a opção de empresário teve um aumento de 46,20% e a forma de sociedade uma expansão de 17,16%; em 2010, empresário teve um aumento significativo de 86,86%, em relação ao ano anterior, sendo 57,29% maior do que sociedade e, em 2011, apresentou um percentual de 59,32% maior que a natureza jurídica sociedade.

4.2 Extinções de empresas na cidade de Umuarama e região

O Quadro 4 apresenta o número de empresas extintas, no período 2008-2011, na cidade de Umuarama e região. Também, separa por natureza jurídica, empresário e sociedade, com sede no estado do Paraná ou não.

Quadro 4: Extinções de empresas na cidade de Umuarama e região

Extinções de empresas e filiais por natureza jurídica				
Natureza jurídica	2008	2009	2010	2011

Empresário	412	360	386	351
Com sede fora	0	0	0	0
Na UF da sede	2	6	4	3
Sociedade	247	251	217	206
Com sede fora	3	3	2	3
Na UF da sede	4	1	0	7
Total	668	621	609	570

Fonte: JUCEPAR, 2012.

Em comparação ao número de empresas extintas no estado do Paraná (Quadro 2), em 2008, Umuarama e região representam 3,18% do total; os índices não apresentam grandes alterações, mas diminuem nos anos seguintes; em 2009, representam 3,07% das extinções; em 2010, 3,01% e, em 2011, 2,73% do total do estado.

Na cidade de Umuarama e região, em todos os anos analisados, a extinção de empresário prevalece, quando comparado à sociedade. No ano de 2008, das empresas extintas, 61,98% era empresário e 38,02% sociedade. Em 2009, a extinção de empresário é 69,67% maior do que a de sociedade. Em 2010, a forma empresário teve um índice de 56,15% maior e, no ano de 2011, do total de empresas extintas na cidade, 62,11% foram de empresário e 37,89% de sociedade.

4.3 Constituições e extinções de empresas na cidade de Umuarama e região por ramos de atividade

Para um melhor entendimento da variação entre sociedade e empresário foram analisados os ramos de atividades utilizados pelas empresas na cidade de Umuarama e região, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE Fiscal 2.0, que separa os ramos em seções conforme demonstra o Quadro 5.

Quadro 5: Especificação de seções

Seções	Ramos de atividade
A	01- agricultura, pecuária e serviços relacionados; 02- produção florestal; 03- pesca e aquicultura
B	05- extração de carvão mineral; 06- extração de petróleo e gás natural; 07- extração de minerais metálicos 08- extração não-metálicos; 09- atividades de apoio à extração de minerais

C	10- fabricação de produtos alimentícios; 11- fabricação de bebidas; 12- fabricação de produtos do fumo 13- fabricação de produtos têxteis; 14- confecção de artigos do vestuário e acessórios; 15- preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; 16- fabricação de produtos de madeira; 17- fabricação de celulose, papel e produtos de papel; 18- impressão e reproduções de gravação; 19- fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; 20- fabricação de produtos químicos; 21- fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; 22- fabricação de produtos de borracha e material plástico; 23- fabricação de produtos de minerais não-metálicos; 24- metalurgia; 25- fabricação de produtos de metais, exceto máquinas e equipamentos; 26- fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; 27- fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; 28- fabricação de máquinas e equipamentos; 29- fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; 30- fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; 31- fabricação de móveis; 32- fabricação de produtos diversos; 33- manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos
D	35- eletricidade, gás e outras utilidades
E	36- captação, tratamento e distribuição de água; 37- esgoto e atividades relacionadas; 38- coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais; 39- descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos.
F	41- construção de edifícios; 42- obras de infraestrutura; 43- serviços especializados para construção
G	45- comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 46- comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; 47- comércio varejista
H	49- transporte terrestre; 50- transporte aquaviário; 51- transporte aéreo; 52- armazenamento e atividades auxiliares dos transportes; 53- correio e outras atividades de entrega
I	55- alojamento; 56- alimentação

J	58- edição e edição integrada à impressão; 59- atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão gravação de som e edição de música; 60- atividades de rádio e televisão; 61- telecomunicações; 62- atividades dos serviços de tecnologia da informação; 63- atividades de prestação de serviços de informação
K	64- atividades de serviços financeiro; 65- seguros, previdência complementar e planos de saúde; 66- atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde
L	68- atividades imobiliárias
M	69- atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria; 70- atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; 71- serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas; 72- pesquisa e desenvolvimento científico; 73- publicidade e pesquisa de mercado; 74- outras atividades profissionais, científicas e técnicas; 75- atividades veterinárias
N	77- aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiro; 78- seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; 79- agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas; 80- atividades de vigilância, segurança e investigação; 81- serviços para edifícios e atividades paisagísticas; 82- serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas
O	84- administração pública, defesa e seguridade social
P	85- educação
Q	86- atividades de atenção à saúde humana; 87- atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; 88- serviços de assistência social sem alojamento
R	90- atividades artísticas, criativas e de espetáculos; 91- atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; 92- atividades de exploração de jogos de azar e apostas; 93- atividades esportivas e de recreação e lazer
S	94- atividades de organizações associativas 95- reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos 96- outras atividades de serviços pessoais

T	97- serviços domésticos
U	99- organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
0	00- atividade não informada ou extinta

Fonte: CNAE Fiscal 2.0.

Os Quadros apresentados na sequência demonstram, em quantidade e porcentagem, as constituições e extinções de empresas tanto em sociedade quanto em empresário, separadas em seções, conforme os dados do CNAE Fiscal 2.0 (apresentado no Quadro 5), para o período 2008-2011, na cidade de Umuarama e região.

Quadro 6: Constituições e extinções de empresas na cidade de Umuarama e região por ramo de atividade no ano de 2008

Seções	(Empresário)				(Sociedade)			
	Aberturas		Extinções		Aberturas		Extinções	
	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%
2008								
A	5	0,91%	2	0,48%	6	0,93%	5	1,97%
B	2	0,36%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
C	89	16,12%	40	9,66%	94	14,53%	30	11,81%
D	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
E	0	0,00%	1	0,24%	2	0,31%	0	0,00%
F	13	2,36%	4	0,97%	21	3,25%	1	0,39%
G	292	52,90%	253	61,11%	309	47,76%	136	53,54%
H	39	7,07%	8	1,93%	52	8,04%	13	5,12%
I	51	9,24%	54	13,04%	23	3,75%	15	5,91%
J	4	0,72%	7	1,69%	18	2,78%	5	1,97%
K	0	0,00%	0	0,00%	3	0%	1	0,39%
L	0	0,00%	0	0,00%	8	1,24%	1	0,39%
M	9	1,63%	1	0,24%	23	3,55%	6	2,36%
N	18	3,26%	6	1,45%	27	4,17%	5	1,97%
O	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
P	0	0,00%	2	0,48%	10	1,55%	2	0,79%
Q	9	1,63%	1	0,24%	25	3,86%	5	1,97%
R	6	1,09%	2	0,48%	4	0,62%	1	0,39%

S	15	2,72%	22	5,31%	12	1,85%	16	6,30%
T	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
U	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0,00%
0	0	0,00%	11	2,66%	10	1,55%	12	4,72%
Total	552	100%	414	100%	647	100%	254	100%

Fonte: JUCEPAR, 2012.

A seção G, fomada entre outros pelo comércio varejista e reparação de veículos automotores, apresenta os maiores índices de constituição, no ano de 2008, tanto na natureza jurídica empresário como na sociedade. Porém, é também o ramo em que se verificou o maior número de extinções.

Em empresário, a seção C, que é constituída pelas indústrias transformadoras, apresenta o segundo maior índice de abertura, 16,12%, seguida da seção I com 9,24% e as demais seções com índices menos relevantes somam 21,74%. Já o índice de fechamento da seção I (alojamento e alimentação) se destaca com 13,04% das extinções, seguido pela seção C (9,66%), sendo que as demais seções somaram 16,19% das extinções. Em sociedade, a seção C ainda representa boa parte das constituições, com 14,53% do total. Porém, também é responsável por 11,81% das extinções. Outras seções se destacam, como a seção H (transporte, armazenagem e correio), que representa 8,04% da empresas constituídas, e 5,12% das extintas. A seção S (atividades de organização associativas, reparação e manutenção de equipamentos de informática e outros) soma 1,85% das empresas constituídas nesse ano, porém, 6,30% dessa seção foi extinta em 2008; da seção I 5,91% foram extintas e 3,75% constituídas.

Quadro 7: Constituições e extinções de empresas na cidade de Umuarama e região por ramo de atividade no ano de 2009

Seções	(Empresário)				(Sociedade)			
	Aberturas		Extinções		Aberturas		Extinções	
2009	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%
A	3	0,37%	1	0,27%	3	0,40%	0	0,00%
B	0	0,00%	0	0,00%	1	0,13%	1	0,39%
C	136	16,85%	41	11,20%	120	15,83%	47	18,43%
D	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
E	1	0,12%	0	0,00%	4	0,53%	0	0,00%
F	21	2,60%	1	0,27%	21	2,77%	2	0,78%
G	376	46,59%	177	48,36%	333	43,93%	121	47,45%

H	56	6,94%	11	3,01%	61	8,05%	9	3,53%
I	85	10,53%	36	9,84%	28	3,69%	11	4,31%
J	9	1,12%	3	0,82%	23	3,03%	9	3,53%
K	0	0,00%	0	0,00%	4	0,53%	2	0,78%
L	1	0,12%	0	0,00%	12	1,58%	0	0,00%
M	21	2,60%	4	1,09%	24	3,17%	3	1,18%
N	44	5,45%	5	1,37%	32	4,22%	4	1,57%
O	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
P	7	0,87%	0	0,00%	18	2,37%	5	1,96%
Q	8	0,99%	2	0,55%	30	3,96%	4	1,57%
R	15	1,86%	0	0,00%	4	0,53%	2	0,78%
S	23	2,85%	79	21,58%	34	4,49%	31	12,16%
T	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
U	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
0	1	0,12%	6	1,64%	6	0,79%	4	1,57%
Total	807	100%	366	100%	758	100%	255	100%

Fonte: JUCEPAR, 2012.

A seção G, em 2009, novamente apresenta os maiores índices de constituições e extinções, em empresário (46,59% e 48,36%) e em sociedade (43,93% e 47,45%). Por sua vez, a seção C (em empresário) foi responsável por 16,85% das empresas abertas e por 11,20% das extintas, nesse mesmo ano. A seção I absorveu 10,53% das constituições e 9,84% das extinções. As demais seções somaram 26,03% de constituições e 30,60% de extinções.

Em sociedade, a seção C foi responsável por 15,83% de empresas constituídas e 18,43% de extintas. A seção S absorveu 4,49% de empresas constituídas, um aumento de 58,80% em relação a 2008, mas as extinções na seção S representaram 12,16% no ano, 63,08% maior do que as constituições. A seção H somou 8,05% das empresas constituídas e apenas 3,53% das empresas extintas. As demais seções representam 20,05% das empresas constituídas e 18,43% das extintas.

Quadro 8: Constituições e extinções de empresas na cidade de Umuarama e região por ramo de atividade no ano de 2010

Seções	(Empresário)				(Sociedade)			
	Aberturas		Extinções		Aberturas		Extinções	
2010	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%
A	7	0,46%	3	0,77%	8	1,24%	2	0,91%
B	1	0,07%	0	0,00%	1	0,16%	0	0,00%
C	228	15,12%	41	10,51%	95	14,75%	26	11,87%
D	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
E	4	0,27%	3	0,77%	3	0,47%	2	0,91%
F	119	7,89%	4	1,03%	27	4,19%	4	1,83%
G	635	42,11%	203	52,05%	271	42,08%	96	43,84%
H	79	5,24%	20	5,13%	42	6,52%	10	4,57%
I	146	9,68%	43	11,03%	29	4,50%	17	7,76%
J	10	0,66%	3	0,77%	13	2,02%	15	6,85%
K	1	0,07%	0	0,00%	5	0,78%	0	0,00%
L	2	0,13%	0	0,00%	8	1,24%	0	0,00%
M	48	3,18%	5	1,28%	19	2,95%	10	4,57%
N	65	4,31%	9	2,31%	32	4,97%	6	2,74%
O	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
P	31	2,06%	5	1,28%	9	1,40%	1	0,46%
Q	15	0,99%	5	1,28%	28	4,35%	3	1,37%
R	9	0,60%	3	0,77%	4	0,62%	1	0,46%
S	108	7,16%	43	11,03%	38	5,90%	25	11,42%
T	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
U	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
0	0	0,00%	0	0,00%	12	1,86%	1	0,46%
Total	1.508	100%	390	100%	644	100%	219	100%

Fonte: JUCEPAR, 2012.

No ano de 2010 a seção G continua sendo o ramo de atividade com maior número de abertura de empresas, 42,11% do total, mas também foi onde se verificaram mais extinções (52,05%). A seção C volta a apresentar o segundo maior índice de constituição de empresas, seguida da seção I, porém a seção S apresenta um aumento de 39,80% em relação a 2009, com um total de 7,16%, em 2010. Na extinção, a seção I e S apresentam o mesmo índice de 11,03%, seguidas

pela sessão C (10,81%).

A natureza jurídica sociedade, em 2010 comparado a 2009, apresenta queda no número de constituições (15,04%) e de extinções de (14,12%). A seção J teve um aumento de 48,47% no número de extinções, em relação ao ano anterior, sendo 6,85% do total de empresas extintas no ano. A seção G novamente lidera no número de constituições com 42,08% e extinções com 43,84%. A seção C é a segunda seção que mais extinguiu empresas (11,87% do total), seguida pela seção S (11,42%) e pela seção I (7,76%). A seção C representou 14,75% das empresas abertas, a H 6,52% e a seção S 5,90%. As demais seções apresentam índices menos relevantes.

Quadro 9: Constituições e extinções de empresas na cidade de Umuarama e região por ramo de atividade no ano de 2011

Seções	(Empresário)				(Sociedade)			
	Aberturas		Extinções		Aberturas		Extinções	
2011	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%	Núme-ros	%
A	5	0,27%	0	0,00%	6	0,88%	0	0%
B	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	1	0,48%
C	324	17,73%	44	12,87%	94	13,82%	20	9,66%
D	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%
E	2	0,11%	1	0,29%	3	0,44%	0	0%
F	159	8,70%	6	1,75%	29	4,26%	2	0,97%
G	751	41,11%	173	50,58%	294	43,24%	111	53,62%
H	77	4,21%	15	4,39%	49	7,21%	6	2,90%
I	152	8,32%	36	10,53%	26	3,82%	6	2,90%
J	22	1,20%	1	0,29%	17	2,50%	7	3,38%
K	0	0,00%	0	0,00%	4	0,59%	2	0,97%
L	1	0,05%	0	0,00%	24	3,53%	2	0,97%
M	53	2,90%	9	2,63%	28	4,12%	3	1,45%
N	72	3,94%	5	1,46%	29	4,26%	6	2,90%
O	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%
P	26	1,42%	6	1,75%	7	1,03%	0	0%
Q	14	0,77%	0	0,00%	27	3,98%	12	5,80%
R	14	0,77%	1	0,29%	2	0,29%	2	0,97%
S	154	8,43%	44	12,87%	37	5,44%	25	12,08%
T	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%

U	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%
0	1	0,05%	1	0,29%	6	0,88%	2	0,97%
Total	1.827	100%	342	100%	680	100%	207	100%

Fonte: JUCEPAR, 2012.

A seção G lidera com 41,11% das constituições em 2011, seguida pela seção C que representa 17,73%. As seções F, S e I que apresentam índices semelhantes sendo 8,70%, 8,43% e 8,32% respectivamente. Na extinção, a seção C e S representam 12,87%, seguidas da seção I que fechou 10,53% das empresas neste ano.

Na sociedade, a seção G também é a que apresenta os maiores índices de extinções em 2011. Porém, quando se compara o número de empresas constituídas com o de extintas, verifica-se que o número de constituições é 69,56% maior do que de extinções. Não sendo diferente nos anos anteriores, as seções G, C, H e S são as que apresentam o maior número de empresas constituídas, e as seções G, C, e S as que mais fecharam unidades de negócio na cidade de Umuarama e região, em 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar ideias em oportunidades reais de um negócio lucrativo não é uma tarefa fácil. Torna-se necessário diferenciar um aventureiro de um verdadeiro empreendedor, pois este último se preocupa com o planejamento, a estruturação e a execução do plano de negócio.

Uma empresa precisa ser desenvolvida e avaliada cuidadosamente em todos os seus aspectos, nesse sentido o plano de negócio auxilia o empreendedor na criação do empreendimento, na busca pelo lucro e o prepara para enfrentar imprevistos.

No estado do Paraná, de acordo com os dados levantados na Junta Comercial, foram constituídas 53.087 empresas no ano de 2008 e, no mesmo ano, 39,61% deste total de empresas fecharam as portas; 2,26% dessas empresas foram constituídas em Umuarama e região. Foram analisados quatro anos (2008, 2009, 2010 e 2011), sendo que não se verificou alterações significativas de um ano para o outro. No Paraná, houve um crescimento no número de constituições de 5,53%, de 2008 para 2009. Porém, em 2010, ocorreu uma queda de 1,91%. Já em 2011 o número de aberturas cresceu 2,49%, em relação ao ano anterior. Nas extinções, no ano de 2009, houve uma queda de 3,71% em relação a 2008. Comparando 2009 e 2010, verifica-se um número quase inalterado (0,08% menor em 2010). Porém, no ano seguinte, foi registrado um aumento de 3,23% na extinção de empresas no estado.

Em Umuarama e região, os dados evidenciaram um crescimento constante de aberturas de empresas no período 2008-2011, totalizando 7.376 empresas, divididas em sociedade e empresário, sendo que a natureza jurídica empresário ocupa 59,83%. O percentual médio de crescimento anual é de 27,45%. Entretanto, verificou-se a maior expansão em 2010, com 37,51%, sendo empresário o maior responsável por esse crescimento.

As extinções de empresas em Umuarama e região foram de 2.468, representando 33,46% do total de empresas constituídas no mesmo período. Também, empresário é a natureza mais relevante em relação à sociedade, com um número de 1.524 empresas extintas. É importante ressaltar que verificou-se, nos quatro anos, a diminuição do número total de empresas extintas, com um percentual médio de queda de 5,12%.

A análise dos dados demonstra que, no período analisado, dentre os ramos de atividades utilizados pelas empresas em Umuarama e região, destaca-se a seção G (comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e comércio varejista) com o maior percentual de empresas constituídas tanto em sociedade quanto em empresário (57% das aberturas). Entretanto, essa é também a seção com o maior número de extinções (48,54%), nos anos analisados.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, G.; TOLOTTI, M. **Empreendedorismo**: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2011.

CHÉR, R. **Empreendedorismo na veia** - um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier/SEBRAE, 2008.

COELHO, F. U. **Direito comercial**: manual de direito comercial, direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GRUPENMACHER, B. T. **Cooperativas e tributação**. Curitiba: Juruá, 2001.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Tradução Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JUCEPAR. Junta Comercial do Paraná. **Relatórios estatísticos**. 2012. Disponível em: <<https://www.juntacomercial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>>. Acesso em: 26 maio 2012.

MAMEDE, G. **Direito empresarial**: legislação – Brasil - manual de direito empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PONTES, A. L. **Sociedades por ações**: sociedades anônimas. Adaptada á lei nº 9.457 de 06/05/1997. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

SEBRAE. **Plano de negócios**. 2012. Disponível em: <<http://sebraepr.com.br/>>. Acesso em: 16 maio 2012.

TOCCHETTO, J. **Falência, reorganização e liquidação de empresas**. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/josevani/falncia-reorganizaao-e-liquidao>>. Acesso em: 18 maio 2012.